

I'm not robot



Sinopse: “Este livro conta a viagem que Pedrinho, Narizinho e Visconde, Quindim e Emília fazem até o País da Gramática. Lá eles aprendem a língua portuguesa de um jeito muito divertido, usando a imaginação e a criatividade. Desse modo, ficam sabendo sobre a origem e o significado das palavras e como escrevê-las corretamente, formando frases corretas e coesas. Como o livro foi lançado pela primeira vez em 1934, muitas regras e conceitos gramaticais antigos foram atualizados e comentados.” Há algumas semanas eu precisei fazer uma resenha de um livro paradidático como atividade valendo nota para o meu Estágio Supervisionado. Assim que tive ciência da proposta, logo pensei em Emília no país da gramática, de Monteiro Lobato. O livro já estava na minha estante há algum tempo, esperando ser lido mais uma vez, com atenção, para que eu pudesse falar um pouco sobre ele. O tom dessa resenha, obviamente, é um pouco mais formal do que normalmente eu escrevo por aqui, mas, ainda assim, sugiro o livro como leitura para crianças de todas as idades! *** Monteiro Lobato (1882-1948), com a publicação de Emília no país da gramática em 1934, foi pioneiro ao iniciar no Brasil um tipo de literatura que também ensina, hoje conhecida como publicação paradidática. Procurando ter certa distância do engessamento dos livros didáticos, os livros paradidáticos ou complementares muitas vezes conseguem atingir com maior eficiência os objetivos dos livros de base. Com leveza, bom humor e linguagem um pouco mais acessível, os paradidáticos conseguem fixar conteúdos das mais diversas disciplinas na mente dos alunos. O país da gramática visitado por Emília em 1934 já não é o mesmo em que vivemos no século XXI, no entanto, o livro ainda pode ser muito bem trabalhado em sala de aula, abordando, inclusive, temas não necessariamente ligados à análise sintática, às classes de palavras, dentre outros assuntos tratados na publicação. A edição lançada pela editora Globo, pelo selo de publicações infantis Globinho (2009), é lindamente ilustrada por Osnei e Hector Gomez, e conta, ainda, com os comentários da professora de língua portuguesa Maria Tereza Rangel Arruda Campos. Aliado ao texto original, que funciona como um retrato histórico tanto dos aspectos da sintaxe da nossa língua, quanto de preceitos sociais — alguns já ultrapassados —, os comentários da professora trazem o texto de

Lobato para o nosso tempo, exemplificando a evolução natural e também política da língua portuguesa. Emília no país da gramática, portanto, apesar de à primeira vista parecer obsoleto, pode ser um fortíssimo aliado dos professores de língua portuguesa. Ao invés de negar ou tentar apagar o passado, como se tem tentado fazer com algumas obras de Monteiro Lobato, é necessário falar sobre ele, especialmente sobre o que já foi superado em suas obras, para afastar o risco de cometer os mesmos julgamentos de antes. Tomando como exemplo o seguinte trecho do livro, o professor pode abrir uma discussão entre os alunos sobre variantes linguísticas e preconceito linguístico: “Emília encaminhou-se para o último cubículo, onde estava preso um pobre homem da roça, a fumar o seu pito. — E este pai da vida que aqui está de cócoras? — perguntou ela. — Este é o Provincianismo, que faz muita gente usar termos só conhecidos em certas partes do país, ou falar como só se fala em certos lugares. Quem diz NAVIU, MENINO, MECÊ, NHÔ etc. está cometendo Provincianismos. Emília não achou que fosse caso de conservar na cadeia o pobre matuto. Alegou que ele também estava trabalhando na evolução da língua e soltou-o. — Vá passear, Seu Jeca. Muita coisa que hoje esta senhora condena vai ser lei um dia. Foi você quem inventou o VOCÊ em vez de Tu e só isso quanto não vale? Estamos livres da complicação antiga do Tuturututu. Mas não se meta a exagerar, senão volta para cá outra vez, está ouvindo?” Comentário da edição sobre o termo Provincianismo: “O provincianismo não é mais considerado um erro, mas uma variedade da língua chamada de variedade regional. A variedade regional falada pelo caipira é tão legítima quanto todas as outras existentes na língua.” (p. 114) Mesmo no original, Emília, ou seja, Monteiro Lobato, reconhece a evolução da língua, embora o capítulo trate o “provincianismo” como “vício de linguagem”, classificação comum naquele tempo. Na época da publicação, não havia o diálogo sobre variantes linguísticas, mas hoje temos material suficiente para que o assunto seja amplamente discutido e divulgado, evitando chavões típicos do preconceito linguístico. *** Referências Bibliográficas AMORIM, Carmelita Minelio da Silva. ROCHA, Lucia Helena Peyroton da. ABRAÇADO. Jussara. Quem é você para falar assim? Por um ensino da língua materna que considere as diferenças.

Linguística IV. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj. FRAZÃO, Dilva. Monteiro Lobato. Disponível em < Acesso em 23/08/2018. LOBATO, Monteiro. Emília no país da gramática. Ilustrações de Osnei e Hector Gomez. São Paulo: Editora Globo, 2009. RAFAEL, Marcelo. Os paradidáticos e a literatura que transforma. Disponível em < Acesso em 09/08/2018. *** “Emília no país da gramática”, de Monteiro Lobato, ilustrações de Osnei e Hector Gomez e comentários de Maria Tereza Rangel Arruda Campos, publicado pela editora Globo (2009). Compre na Amazon: Emília no país da gramática. Este artigo não cita fontes confiáveis. Ajude a inserir referências. Conteúdo não verificável pode ser removido.—

Encontre fontes: ABW • CAPES • Google (notícias • livros • acadêmico) (Julho de 2020) Emília no País da Gramática Autor(es) Monteiro Lobato País Brasil Lançamento 1934 Cronologia História do mundo para as crianças Aritmética da Emília Emília no país da Gramática é um livro infantil escrito por Monteiro Lobato e publicado em 1934. Seu lugar de publicação foi na editora ABC em novembro de 1934. É provavelmente o livro mais original que já se escreveu sobre a Gramática, pois a língua é figurada como um país, o "País da Gramática", povoado por sílabas, pronomes, numerais, advérbios, verbos, adjetivos, substantivos, preposições, conjunções, interjeições... Quindim, o rinoceronte, é quem leva o pessoal do Sítio do Picapau Amarelo (Emília, Pedrinho, Narizinho e Visconde de Sabugosa) para lá, e é ele quem tudo mostra e tudo explica. Alguns críticos afirmam que o motivo para Lobato escrever este livro foi "vingança", por ter sido reprovado aos quatorze anos de idade na prova de Português. história começa com Pedrinho passando as férias no sítio de sua avó, Dona Benta. Mesmo em recesso, sua avó insiste em ajudá-lo a estudar gramática, mesmo o menino achando muito chato a matéria. Emília, a boneca de pano, assistia às aulas e então sugere que ao invés de estudar de um modo monótono e chato, eles poderiam ir ao País da Gramática. Então, o grupo formado por Pedrinho, Narizinho, Emília e Visconde de Sabugosa monta no rinoceronte gramático Quindim e partem para a aventura. Na entrada, são recebidos por sons orais voadores. Passam pela Portugália, onde vivem as palavras da língua portuguesa e também por Galópolis, onde viviam as palavras da língua inglesa. A primeira cidade que a turma vai visitar é a chamada Portugália, onde se encontram todas as palavras da Língua Portuguesa. Umns no subúrbio, as palavras pouco usadas chamadas de palavras do arcaísmo, e outras recém-formadas, as chamadas de Neologismos, que são gírias mais usadas que estavam localizadas no centro. O grupo entra em um desses bairros pobres onde se encontram as palavras quase esquecidas que ainda não morreram. Encontram palavras como ÓGANO que quer dizer este ano, gírias como "BOBO" e ainda palavras estrangeiras como "BOUQUET" vinda da língua Francesa. Na cidade de Portugália o rinoceronte falou que: A parte de lá consiste num braço de mar. E o bairro de lá consiste onde só existia palavras Portuguesas, as palavras indígenas desse modo formou-se o grande bairro da Brasília o Pedro disse: -Compreendo. Para cá a parte do Brasil e para lá a parte de Portugal,foi a cidade de la ou cidade velha,que deu origem à parte de cá ou cidade nova Chegando ao bairro de substantivos, perceberam que as palavras estavam divididas entre masculinas, femininas e epicenos, que indicam tanto seres masculinos como feminino. Entre os adjetivos, a coisa era muito diferente e curiosa. Os adjetivos não tinham pernas e ficavam entrelaçados com os substantivos, qualificando e caracterizando-os. Passaram pelos Adjetivos Articulares, Demonstrativos, Conjuntivos, Interrogativos, Possessivos, Numerais e Indefinidos. No final do passeio, Emília não deixou de reparar em Visconde, que parecia estar tramando alguma coisa... Após a passagem pelos adjetivos, Emília quis visitar os pronomes que ficavam em uma pequena casa. Chegando foram recepcionados pelo EU, que muito orgulhoso mostrou que os pronomes pessoais (TU, ELE, ELA, NÓS, VÓS, ELES, ELAS) jantavam na mesa do refeitório, e eram servidos pelos pronomes oblíquos como ME, MIM, MIGO etc. Os pronomes VOCÊ e TU tinham uma grande rivalidade. No galinheiro da casa moravam os pronomes Demonstrativos, os indefinidos e os relativos. Saíram da República admirados com o orgulho do pronome EU. Continuando a jornada, a turma vai para a cidade dos verbos, a segunda classe mais importante da língua portuguesa segundo Quindim. Lá passam por todo tipo de verbos irregulares e regulares; transitivos e intransitivos; verbos auxiliares e assim por diante. Passaram por soldadinhos do verbo ser, um dos verbos mais utilizados na língua, Emília gostou dos verbos vestidos de soldadinhos, mas um pouco depois já não aguentava mais ver tanto verbo! Emília então tem a brilhante ideia de visitar o verbo SER, o mais graduado e o mais velho de todos os verbos. Emília se passa por uma repórter de um jornal inventado O Galinheiro do Pica-Pau Amarelo, que vinha diretamente da fazenda de Dona Benta. Ao entrar no palácio do rei dos verbos, Emília se curva para o grande verbo SER e suas derivações e faz uma série de perguntas. No final da visita os dois olham pela janela e veem Visconde de mãos dadas com a palavra PAREDRO, uma palavra arcaica, a classe preferida de Visconde. O verbo SER levou Emília para o Bairro das Palavras Inflexivas, onde vivem as Preposições, Conjunções e os Advérbios que eles foram visitar. O verbo SER explicou que os advérbios modificam os verbos após visitarem todas as caixas Emília decidiu ir até as preposições. Emília e o verbo SER foram ver as preposições. As preposições ficavam em um lugar pequeno, afinal elas são poucas. Depois do verbo SER explicar a importância da preposição DE, eles seguem para as Conjunções. O verbo SER levou Emília para conhecer as conjunções que ligam grupos de palavras, as orações. depois conhecê-las Emília e o Verbo SER partiram para as Interjeições. No capítulo doze, O verbo Ser então leva Emília a casa das Interjeições que ficava perto da casa das Preposições. E mais uma vez deu uma explicação incrível, sobre as tais Interjeições. Emília muito sincera formou muitas palavras com todos os verbos , ela os corta e encaixa outros. Dona ETIMOLOGIA explica sobre Sufixo e Prefixo. Emília, Pedro e Narizinho formam palavras com a raiz PEDR umas 30 palavras derivadas de PEDRA. Dona ETIMOLOGIA fala sobre muitas formas como Justaposição, Aglutinação e Hibridismo. A dona quase morre do coração quando vê o rinoceronte na janela, Emília e Pedro levam e formam muitas palavras para o sítio com a raiz. Foram para o bairro da Sintaxe onde conversam sobre Oração, Sujeito, Predicado e Complementos até que chega a Dona SINTAXE, a dona de tudo do Bairro Sintaxe. A SINTAXE explica sobre muita coisa em relação ao bairro e mostra o que ela faz diariamente. Eles conhecem as figuras de SINTAXE, ANASTROFE, PLEONASMO e ELIPSE que são de grande importância Vão para a cadeia dos vícios da linguagem, onde a maioria deles é horrroso, Emília solta dois prisioneiros, NEOLOGISMO e PROVINCIANISMO com a ajuda do rinoceronte A Dona SINTAXE continuou explicando, mas agora sobre muitas orações como Independentes, Principais, Subordinadas e também sobre período. A Dona SINTAXE fez uma pergunta para cada um sobre uma Oração, se orgulhou do que os ensinou e foi embora. Então foram para as pontuações onde Emília não só aprendeu como levou vários tipos de pontuação no bolso de Pedrinho. Eles procuram o Visconde, mas só depois de um bom tempo procurando e algumas pistas indiretas, Emília descobre o que e porque Visconde sumiu de repente. Eles vão para o Bairro da Ortografia onde Emília e Narizinho conversam e aprendem muito com a Dama ORTOGRAFIA, falam sobre Emília, Ortografia e Ortografia ETIMOLÓGICA que acabou. Emília foi até a casa velha ETIMOLÓGICA e conversaram para tentar mudar a forma de escrever dela, mas a velha não concordou e Emília saiu brava então começou a conversar e tirar as letras das palavras mandando todas atualizarem. Quando a velha viu o que a boneca havia feito resolveu arrumar tudo como era, mas a Emília só de ver a velha, que subiu em uma árvore e concordou em deixar tudo atualizado. Emília descobre que o Visconde havia raptado o AO porque quando ele caiu no mar há muito tempo, toda vez que ele ouve uma palavra que tem AO é como se ele estivesse ouvindo um latido de cachorro ou de um sanhão. Russo: Эмилия в Стране Грамматики (tradução e adaptação de Elena Berezhkova). 1 ed. [S.l.]: Октоныс. 128 páginas. ISBN 978-5-94887-166-0 Referências Este artigo é somente um esboço sobre a obra de Monteiro Lobato. Você pode ajudar a Wikipédia expandindo-o. Obtida de " emília no país da gramatica pdf. Baixar o livro emília no país da gramatica em pdf. Livro emília no país da gramatica monteiro lobato. Autor do livro emília no país da gramatica. Sinopse do livro emília no país da gramatica. Resenha do livro emília no país da gramatica. Atividade do livro emília no país da gramatica. Capa do livro emília no país da gramatica. Atividades sobre o livro emília no país da gramatica. Questoes sobre o livro emília no país da gramatica. Baixar livro emília no país da gramatica. Resumo do livro emília no país da gramatica. Livro emília no país da gramatica resumo. Livro emília no país da gramatica editora globinho.